

## ***A Alemanha e a questão dos refugiados e migrantes***

## ***Germany and the issue of refugees and migrants***

***Christoph Schneider-Harpprecht***

Doutor em teologia. É professor de teologia prática na Universidade de Heidelberg, Alemanha. Membro da direção da Igreja Evangélica de Baden na função de secretário de educação.

### **Resumo:**

O artigo se propõe a descrever aspectos básicos da crise europeia de migrantes e refugiados a partir do exemplo da Alemanha. Aborda a situação legal, social, econômica e religiosa dos migrantes e refugiados, o desenvolvimento político e as medidas tomadas pelo governo, bem como, o empenho das igrejas e as consequências políticas prováveis deste fenômeno. É necessário que os responsáveis pela política nacional e da União Europeia considerem a co-responsabilidade da Europa pelas crises e guerras nos países árabes e da África, tomando medidas políticas que sirvam a promoção da justiça social, econômica, política e cultural nesses países. A crise de refugiados contém uma grande potencial destrutivo e construtivo. Pode levar à desintegração da União Europeia e a transformação dos estados democráticos em "democracias guiadas" com regimes mais autoritários apoiados pela população por motivos de segurança e medo do terrorismo islamista. Mas pode servir também como desafio para juntar as forças e procurar novos caminhos de integração europeia e de fortalecer o desenvolvimento de uma sociedade pluralista e tolerante. O lugar das igrejas é ao lado dos oprimidos e perseguidos, defendendo o direito de asilo e os direitos dos refugiados a terem um processo de asilo justo e correto. Devem engajar-se por soluções solidárias e justas que vão ao encontro das necessidades dos migrantes e refugiados.

**Palavras-chave:** Crise migratória. Alemanha. União Europeia. Diaconia.

### **Abstract:**

The article proposes to describe basic aspects of the European crisis of migrants and refugees based on the example of Germany. It deals with the legal, social, economic and religious situation of the migrants and refugees, the political development and the measures taken by the government, as well as the work of the churches and the probable political consequences of this phenomenon. There is a need for the people responsible for the national and the European Union politics to consider the co-responsibility of Europe for the crises and wars in the Arab countries and those of Africa, and to take political measures which serve to promote social, economic, political and cultural justice in these countries. The crisis of the refugees holds a great destructive and a constructive potential. It can lead to the disintegration of the European Union and the transformation of the democratic states into "guided democracies" with more authoritarian regimes supported by the population for reasons of security and fear of Islamic terrorism. But it can also serve as a challenge to join forces and seek new paths of European integration and of strengthening the development of a pluralist and tolerant society. The place of the churches is to be at the side of the oppressed and the persecuted, defending the right to asylum and the rights of the refugees to have a just and correct process of asylum. They should engage themselves to work for solidary and just solutions which meet the needs of the migrants and the refugees.

**Keywords:** Migratory crisis. Germany. European Union. Diaconia.

## Introdução

A crise de refugiados é um problema mundial. Em 2015 aproximadamente 60 milhões de pessoas fugiram de guerras, conflitos militares internas ou de uma situação dramática de pobreza e fome. A Europa experimentava nos últimos anos um aumento imenso de migrantes e refugiados, o maior número desde o fim da segunda guerra mundial. Isto leva a mudanças notáveis e bem sérias em diferentes países europeus.

Neste artigo descreverei aspectos básicos da crise europeia de refugiados a partir do exemplo da Alemanha. Abordarei a situação legal, social, econômica e religiosa dos migrantes e refugiados, o desenvolvimento político e as medidas tomadas pelo governo, os empenhos das igrejas e consequências políticas prováveis.

### 1. A situação dos refugiados na Alemanha

#### 1.1 A crise em números

A Alemanha registrava em 2015 1 153 484 refugiados, em 2016 304 929.<sup>1</sup> Desses 476 449 em 2015 e 723 027 em 2016 colocaram um pedido oficial de asilo. Isto é o maior número de refugiados desde a segunda guerra mundial. No começo da guerra em Bósnia, em 1992, foram 630 000 refugiados. 37 % vieram da Síria, 13% do Afeganistão, 11% do Iraque, cerca de 30% dos requerentes foram de países dos Balcãs - Sérvia, Kosovo, Macedônia, Albânia, Bósnia-Herzegovina e Montenegro. Dois terços são homens e um terço mulheres. 36% são menores até 17 anos, 38% são jovens adultos entre 18 e 29 anos, 16% são entre 30 e 39. A maioria dos refugiados é bem novo.

Em 2015 aproximadamente 50% dos pedidos de asilo foram aceitos positivamente, em 2016 serão mais de 63%. Mais de 600 000 pedidos de asilo foram decididos em 2016, em torno de 500 000 ainda estão em processo de tramitação. Em 2015 mais de 800 000 refugiados vieram pela Grécia na rota através dos Balcãs pela Hungria e Austria. O destino preferido era a Alemanha e a Suécia.

A Grécia e os países dos Balcãs eram sobrecarregados e começaram uma política de fechamento das fronteiras. A Turquia era o país que recebeu a maioria dos refugiados. Em 2015 foram mais de 2,5 milhões<sup>2</sup>. Os caminhos de fuga são perigosos. Grande parte de refugiados

---

<sup>1</sup> Todos os dados estatísticos em [www. bpb.de](http://www.bpb.de), 29.12.2016.

<sup>2</sup> Cf. [www.uno-fluechtlingshilfe.de](http://www.uno-fluechtlingshilfe.de))

atravessa o mar mediterrâneo em barcos pequenos e sobrecarregados. Até dezembro 2016 mais de 4900 mortes no mar mediterrâneo foram registrados, em 2015 eram 3777, em 2014 mais de 2000<sup>3</sup>.

Navios da Comunidade Européia cruzam no mar mediterrâneo com a missão de salvar refugiados em perigo e levá-los para a Europa. Após do fechamento da rota dos Balcãs a maioria vem para a Itália. O transporte de refugiados é um negócio lucrativo para bandos criminosos. A passagem custa entre 700 e 2000 Euro. Conta-se que refugiados nos últimos 15 anos pagaram até 16 bilhões de Euros para os bandos de crime organizado<sup>4</sup>.

## 1.2 O direito de asilo

A experiência do destino de um número imenso de refugiados produzido pela Alemanha durante a ditadura nazista levou o estado democrático federal fundado em 1949 a garantia do direito de asilo para perseguidos na lei fundamental da República Federal da Alemanha. O artigo 16a diz:

(1) Os perseguidos políticos gozam de direito de asilo.

(2) O Parágrafo 1 não poderá ser invocado por ninguém que entre no país vindo de um membro da Comunidade Européia ou de outro terceiro país, no qual esteja assegurada a aplicação da Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados e a Convenção para a Proteção dos Direitos do Homem e das Liberdades fundamentais. (3) Poderão ser determinados por lei, que requer a aprovação do Conselho Federal, os países nos quais, com base na situação jurídica, na aplicação do direito e nas relações políticas gerais parece assegurada a inexistência de perseguições políticas, punições ou tratamentos desumanos e degradantes. Supõe-se que um estrangeiro proveniente de um desses países não é perseguido, a menos que exponha fatos que comprovem que é realmente perseguido político, ao contrário do que se suponha.

O termo jurídico de "perseguido político " refere-se a pessoas que ao retorno em seu país de origem sofreriam sérias violações dos direitos humanos por causa da sua raça conforme o uso do termo na convenção de refugiados de Genebra, nacionalidade, convicção política, confissão religiosa ou pertença a um grupo social específico, por exemplo o grupo de homossexuais. Ao entrar num país da União Européia refugiados devem fazer um pedido de asilo. O pedido têm que ser tratado pelas instituições jurídicas do mesmo país. Se eles passam ilegalmente para um outro país da União Européia este tem o direito de retorná-los ao país da entrada na Europa. A intenção desta convenção Européia chamada Dublin II é garantir que um refugiado pode realizar apenas um pedido de asilo e impedir que realize processos de asilo em diferentes países. O pedido de membros de uma família que entraram por diferentes fronteiras podem ser tratadas em um país só.

<sup>3</sup> International Organization of Migration: [www.iom.int](http://www.iom.int)

<sup>4</sup> Philip Plickert, Flüchtlinge zahlen Schleusern 16 Milliarden Euro, [www.faz.net](http://www.faz.net) 15.6.2016

A legislação de asilo alemã é bem diferenciada. Ela considera quatro formas de garantia para permanecer no país: o asilo político, a proteção como refugiado conforme a convenção de refugiados de Genebra, a proteção subsidiária em casos onde não foi decidido por asilo político ou aceitação como refugiado, mas existe um perigo sério de vida ou de violação física no país de origem.

Mesmo se pessoas não podem desfrutar de nenhuma destas possibilidades legais existe ainda a possibilidade de proibir a deportação por causa de um prejuízo sério da pessoa no país de origem, de tolerar a estadia no país ou de permitir a permanência para um prazo limitado para indivíduos ou famílias por exemplo em casos de doença, falta de documentos ou a recusa do estado de receber a pessoa de volta. Exceções destes direitos são consideradas se a pessoa cometeu crimes de guerra ou é culpada de sérias violações de direitos humanos fora da Europa ou cometeu um ato criminoso sério ou é considerada perigosa.

### 1.3 O processo de asilo

O processo de asilo é realizado por uma instituição central, o "Bundesamt für Migration und Flüchtlinge", "Ofício Federal para Migração e Refugiados". Tem diferentes etapas no processo de asilo. Ao entrar no país a pessoa tem que entrar em contato com esta instituição e é registrada, recebe uma cédula que permite a estadia temporária, o recebimento de ajuda social e de moradia num centro de refugiados. A distribuição acontece entre os diferentes estados para um prazo de seis meses ou até o final do processo de asilo. O grande número de refugiados sobrecarregava os oficiais.

Muitas pessoas esperam mais de seis meses até o registro ou até a colocação do pedido de asilo. O próximo passo é o pedido oficial de asilo que é feito pessoalmente na presença de um tradutor. Após a pessoa deve permanecer durante três meses no Estado, depois pode viajar em todo país. Se tiver chances para obter asilo é distribuída para moradias livres nas regiões até o final do processo. O passo mais importante durante o processo é uma entrevista pessoal na presença de um tradutor onde a pessoa deve informar sobre todos os detalhes da sua fuga, os motivos e circunstâncias do pedido de asilo. As informações são protocoladas e verificadas. Isto pode levar muito tempo. A duração média é entre seis e oito meses, mas o grande número leva para muitos a uma demora estressante.

A decisão sobre o pedido de asilo pode-ser contestada juridicamente em diferentes instâncias legais até a corte suprema. Especialmente contestações de decisões sobre a deportação de migrantes não aceitos em seu país de origem são objeto de decisões judiciais de urgência. A

declaração de certos países como estados seguros serve para facilitar a negação e deportação de refugiados por motivos sociais sem perseguição.

No entanto, a declaração de estados seguros cria problemas, pois é duvidoso se países como o Afeganistão ou o Iraque podem ser chamados seguros. Estados muçulmanos como Marrocos ou Tunísia perseguem pessoas homossexuais. A solução de declarar mais países seguros para diminuir o número de refugiados é objeto de uma discussão intensa política.

#### 1.4 A situação social e econômica

A situação de asilados e refugiados depende muito da participação do mercado de trabalho. Após de quatro meses podem obter um emprego. Se o pedido de asilo for aceito não tem restrições. Isto vale também para pessoas toleradas. Pessoas sem chances de asilo não têm direito a trabalhar. Igualmente pessoas previstas a serem deportadas. Aqueles com chances de aceitação têm possibilidades de participar de cursos de língua alemã. Muitos voluntários oferecem cursos. O governo financia institutos de formação contínua para dar estes cursos e também cursos de alfabetização. Muitos professores aposentados foram reativados.

Menores a partir do quarto mês no país têm a obrigação de ir a escola. Lá abriu-se classes especiais de integração com enfoque na língua e cultura alemã. Existe em alguns estados também um tipo de ensino religioso com o objetivo de informar sobre as diferentes religiões e de promover o diálogo interreligioso.

Migrantes de diferentes religiões pela primeira vez fazem a experiência de um encontro com respeito mútuo. Mas nem sempre o encontro das religiões é possível. Meninas e mulheres Yazidi se negam ao contato com muçulmanos, pois eram terrivelmente perseguidas e maltratadas pelo assim chamado Estado islâmico (IS). Um grande problema é a instabilidade da moradia e do status dos refugiados. Mudam rapidamente de moradia e escola, ou de repente são deportados, muitos após de anos de integração positiva.

Outro problema é a traumatização de muitos alunos e alunas. Menores não acompanhados desde a entrada no país obtêm um status especial. Vivem sob a proteção do governo que os coloca sob tutela. Moram em internatos ou casas de jovens ou em famílias de assistência, alimentados pelo governo.

Os familiares de refugiados com direito a estadia têm o direito imediato para a permanência de três anos que pode ser prolongada. Refugiados com título de proteção subsidiária podem conseguir a subsequente entrada de familiares após de dois anos. Familiares são esposa, esposo,

filhos menores, pais de menores não acompanhados ou relativos próximos para cuidar deles, irmãos e irmãs de menores não acompanhados.

## **2. O desenvolvimento político frente a crise de refugiados kkkkk**

### **2.1 Medidas políticas**

A política dos governos europeus mostra dificuldades de definir medidas políticas em comum. Objetivos comuns são:

#### **2.1.1 A limitação da imigração de refugiados, a luta contra as causas de fuga.**

Procura-se promover a paz ou pelo menos um armistício na Síria por meios diplomáticos. Por causa do bloqueio da Rússia no Conselho de Segurança da ONU e por causa das contínuas intervenções militares da Turquia e do Irã até o final de 2016 as iniciativas não tinham sucesso. A intervenção militar contra o assim chamado Estado Islâmico (IS) continua. Não há uma aliança unida contra o IS. Diferentes países seguem interesses particulares, a Turquia promove a luta contra os curdos e quer proibir um estado próprio dos curdos.

Os Estados Unidos e países da Europa apoiam grupos curdos e também rebeldes islâmicos fundamentalistas contra o IS e o regime do presidente Assad. A Rússia apoia Assad e procura um solução militar defendendo interesses geopolíticos e o Irã apoia Assad defendendo a posição do islamismo fundamentalista xiita contra os sunitas.

Os governos da União Européia, especialmente o da Alemanha com a chanceler Angela Merkel, começam a considerar a importância de medidas políticas para estabelecer as economias nos países da África para diminuir a migração por motivos econômicos. Segundo Merkel o bem estar da população da África é no interesse da política alemã. No entanto a União Européia nega contratos com países da África que compensam o retorno de refugiados ou a permanência garantida nos países de origem financeiramente.<sup>5</sup>

#### **2.1.2 Controle das fronteiras exteriores da Europa**

A União Européia possibilitou pelo convênio de Schengen o trânsito livre sem controle das fronteiras entre os países. A condição fundamental é a o controle garantido das fronteiras exteriores da Europa. A UE tomou medidas para uma política e administração comum do controle de

---

<sup>5</sup> Cf. EU lehnt weitere Verträge nach dem Vorbild des Türkei Deals ab, [www.zeit-online.de](http://www.zeit-online.de), 8. Oktober 2016

fronteiras. Em 2015 a UE aumentou as competências da Agência para a segurança das Fronteiras (Frontex). Estabeleceu Hotspots na Grécia e na Itália, onde refugiados podem pedir por asilo, aumentou o pessoal, estabeleceu a regra que a UE pode apoiar o controle de fronteiras por funcionários de outros países, se um estado membro é sobrecarregado como no caso da Grécia. Houve um convênio sobre a distribuição de refugiados conforme uma chave nos diferentes países da Europa. A UE têm sistemas eletrônicos de registro e controle de vistos ao passar as fronteiras exteriores.

O parlamento europeu está em processo de verificar o estabelecimento de sistemas inteligentes de controle da entrada e saída do país. Com o argumento de que a UE não conseguisse controlar as fronteiras exteriores de forma suficiente certos estados tomaram medidas nacionais, especialmente a Hungria, que fechava as fronteiras para refugiados, instalava campos para refugiados nas fronteiras onde processos abreviados de asilo são realizados. O convênio sobre a distribuição de refugiados não está sendo realizado conforme planejado. Especialmente os governos do l'este da Europa negam-se a aceitar refugiados muçulmanos. O resultado é que permanecem na Grécia, Itália, România e Bulgária e vivem sob condições precárias e desumanas.

### **2.1.3 O estabelecimento de quotas de refugiados**

Já que a distribuição de refugiados conforme quotas não funciona, governos nacionais realizam ou discutem quotas nacionais que delimitam o número de refugiados. Na Alemanha há um debate intenso sobre a quota máxima de 200 000 pedidos de asilo por ano. Os críticos dizem que a quota não é realista pois os refugiados vêm e não é possível fechar as fronteiras quando a quota for ultrapassada.

Para enfrentar a crise o governo alemão tomou medidas imediatas e de médio e longo prazo. Aumentou o número de pessoal para decidir pedidos de asilo. Os processos são ainda muito devagar e o pessoal não é suficiente. Abriu mais centros de recebimento primeiro de refugiados. Após a caída dos números em 2016 os primeiros centros adicionais fecham. Os estados e as municípios procuraram amplas possibilidades para planejar, aprovar e efetuar medidas de reconversão de prédios e de construção de novos edifícios.

O governo investe na construção de alojamentos. Muitos refugiados ainda moram em ginásios ou moradias de massa sem privacidade. Há problemas na convivência de diferentes grupos étnicas e religiosas, casos de repressão de cristãos por muçulmanos.

O governo investe em cursos de língua alemã é de integração cultural. Apoia menores não acompanhados. Um objetivo importante é diferenciar entre refugiados políticos e migrantes por

motivos econômicos. Para evitar equívocos de estímulo às pessoas sem perspectivas de permanência que até agora recebiam uma "mesada" para cobrir as necessidades particulares, receberão futuramente apenas ajuda em espécie. Esta medida abrangerá todo o tempo em que o refugiado permanecer no primeiro centro de acolhimento.

Um problema especial é o direito para cidadãos de países da UE de receber ajuda financeira para crianças conforme as regras do país de moradia. Motiva muitos pobres, por exemplo da Romênia, para imigrar no sistema social alemão. Para dificultar a imigração e diminuir o número de migrantes, porém, o governo aumentou a lista de estados de origem seguros e implantou uma proibição de acesso ao emprego para requerentes de asilo provenientes de países de origem seguros.

O convênio da UE com a Turquia prevê que todos os imigrantes ilegais vindos da Turquia desde março 2016 são retornados. Em compensação para cada refugiado retornado um refugiado de um dos campos na Turquia pode imigrar na UE. Além disso a UE transfere mais de 3 bilhões de Euro como ajuda para refugiados na Turquia, renuncia ao visto obrigatório para cidadãos turcos continua como as negociações sobre a integração da Turquia na UE. Em Hotspots na Grécia os pedidos de asilo são tratados no prazo de uma a duas semanas. Na prática apenas o pagamento para os refugiados na Turquia funcionava. Os Hotspots existem, mas são sobrecarregados e não conseguem trabalhar efetivamente. O pessoal adicional prometido de outros estados da UE não veio em número suficiente. O número de refugiados retornados é mínimo, da mesma forma o número de refugiados enviados de campos da Turquia.

Mas a partir de março 2016 o número de refugiados caiu dramaticamente a aproximadamente um décimo do número no mês anterior. Após do golpe militar na Turquia e as reações repressivas do governo Erdogan não há progressos na questão da liberdade de entrar sem visto na UE para Turcos. O cancelamento do convênio é possível e significará um novo aumento de refugiados.

## **2.2 O impacto político**

A entrada do grande grupo de refugiados criava nos países europeus um impacto político imenso. Inicialmente na Alemanha, mas também em outros países surgiu um grande movimento de ajuda voluntária. Criou-se a "Willkommenskultur", a cultura das boas vindas. Milhares de voluntários receberam os refugiados, ofereceram ajuda para os primeiros passos no novo país. As grandes organizações de ajuda, a cruz vermelha e outros organizavam em 2015 campos de recepção de refugiados baseado na mão de obra de voluntários. Os grupos de voluntários conseguiram em



muitos lugares criar um clima favorável à recepção de refugiados e trabalham ativamente contra xenofobia e agressões contra migrantes.

Mesmo assim o clima na população alemã, bem como em outros países ficava mais e mais desfavorável. A população e os governos do leste da Europa se negam à recepção de refugiados com o argumento de uma incompatibilidade cultural. Observa-se que na Alemanha oriental o clima é mais desfavorável e o número de ataques agressivas contra refugiados ou moradias de refugiados aumentou exponencialmente. A estatística mostra que em 2016 houve 921 delitos contra estrangeiros, em 2015 1031. Em 2016 857 ataques eram influenciadas pela extrema direita. 150 ataques dirigiram-se contra moradias de refugiados, 66 eram incêndios e 4 ataques com bombas<sup>6</sup>. O número é cinco vezes maior do que em 2014. A atitude aversiva contra o islão aumenta.

Um estudo da Fundação Bertelsmann publicado de 2014 deu o resultado que 57% dos alemães (Alemanha oriental 66%) sentem o islão como perigo e 61% acham que não é adequado para o mundo ocidental.<sup>7</sup> O estudo mostra que a xenofobia em regiões da Alemanha oriental com pouco contato com estrangeiros é maior do que em regiões da Alemanha ocidental com mais estrangeiros. A xenofobia é promovida por movimentos políticos da direita e extrema direita.

O movimento PEGIDA (Patriotas Europeus Contra a Islamização do Ocidente) e o partido AfD (Alternative für Deutschland), fundado em 2013. A AfD ganhou nas eleições em diferentes estados da Alemanha em 2015 entre 11% e 24% dos votos. Observa-se fortes movimentos de direita também na França, na Holanda, na Dinamarca e em outros países. Eles defendem um novo nacionalismo que questiona em partes a UE. Assim a crise de refugiados pode ter consequências políticas profundas de longo prazo para a Europa e para uma política exterior moderada.

Atos terroristas e crimes cometidos por refugiados ou terroristas islâmicos que entraram na Europa nos caminhos dos refugiados agravaram a tendência em direção aos partidos da direita. Uma parte da população não se sente mais seguro e não confia na capacidade das autoridades do estado de proteger o povo contra atos terroristas. Observa-se falhas na cooperação das instituições de polícia. Esta falta de confiança na capacidade do estado de garantir segurança pode ser decisiva para o curso político futuro dos países europeus.

### **3. O engajamento das Igrejas na crise de refugiados.**

Todas as igrejas reagiram à crise de refugiados relativamente rápido. Membros das igrejas eram muito ativos na recepção de refugiados. Os serviços de diaconia fizeram todo o possível até os

---

<sup>6</sup> Cf. Hohe Anzahl von Anschlägen auf Flüchtlingsheime, [www.spiegel-online.de/28.12.2016](http://www.spiegel-online.de/28.12.2016)

<sup>7</sup> Bertelsmann-Stiftung, Religionsmonitor - Sonderauswertung Islam 2015, S. 8, [www.bertelsmann-stiftung.de](http://www.bertelsmann-stiftung.de)

limites da sua capacidade. As atividades estenderam-se do acompanhamento da chegada com bebidas, alimentação, roupas, ajuda no transporte, preparação de alojamentos até serviços de saúde, aconselhamento profissional no processo de pedido de asilo e ajuda na reunificação de famílias.

Comunidades cederam espaço, prédios das igrejas foram alugados ou vendidos para o uso como alojamento de refugiados. Em alguns estados da Alemanha a Diaconia ou instituições filantrópicas cristãs como a Ordem de São João assumiram a organização de alojamentos de refugiados. Em todos os lugares faltava pessoal profissional, também para dirigir as atividades múltiplas assumidas por voluntários.

A partir do exemplo da Igreja Evangélica de Baden descreverei brevemente o engajamento organizado que pôde-se observar em todas as igrejas regionais da Alemanha. No prazo de três meses de outubro até dezembro 2015 as diferentes áreas de serviço da Igreja preparavam um pacote de medidas de apoio para refugiados. Em dezembro o conselho geral da Igreja aprovou este pacote com um valor de 11,2 milhões de Euros para 3 anos até 2018. O pacote de medidas incluiu:

- Representantes distritais para fuga e migração,
- Centros especializados de aconselhamento nos distritos da Igreja,
- Capacitação de leigos para o trabalho com refugiados,
- Fundo para medidas concretas nas comunidades,
- Programas para migrantes na Escola Superior da Igreja,
- Apoio para a aprendizagem da língua alemã,
- Refugiados nas escolas evangélicas,
- Recursos pessoais (pastores/as, diáconos/as) para ensino intercultural nas escolas públicas,
- Cursos de informação sobre a fé cristã,
- Ofertas de lazer, encontros e atividades culturais,
- Rede intercultural e interreligioso de mulheres,
- Fundo de apoio do trabalho com refugiados em comunidades de língua e origem estrangeiras.

A ideia principal era que os responsáveis nas comunidades e nos distritos sabem que tipo de ajuda é preciso e desenvolvem as atividades rapidamente e de forma autônoma. A Igreja oferece ajuda financeira e aconselhamento de forma não burocrática. O conselho da Igreja instalava um conselho para refugiados (Flüchtlingsrat) que primeiro encontrava-se cada duas semanas e a partir de setembro de 2016 cada mês para analisar a situação e tomar as decisões necessárias. No prazo de 3-6 meses todas as atividades começaram a ser realizadas, muitas já começaram antes e foram confirmadas e reiteradas.

As decisões políticas, especialmente o fechamento da rota dos Balcãs levaram à mudanças rápidas. Um exemplo é o desenvolvimento do Centro de Registro de Refugiados no Estado de Baden-Württemberg na Patrick-Henry-Village em Heidelberg. Esta comunidade separada era a moradia dos soldados americanos estacionados no "Headquarter" das tropas dos Estados Unidos na Alemanha. Após a saída dos Americanos era vazio. O governo do estado decidiu instalar lá o lugar de recepção, registro e encaminhamento de todos os refugiados no Estado. Em Julho 2015 tinha lá 6000 mil pessoas que permaneceram na média 14 dias, em Julho 2016 1450 que permaneceram no meio 7 semanas. No final do ano 2016 o governo decidiu fechar o Centro de refugiados em Patrick-Henry-Village e de deslocá-lo para uma localidade próxima menor e suficiente para o número menor de pessoas entrando no país.

Na fase quente em Patrick-Henry-Village 35 conselheiros/as empregados pela Diaconia, Caritas, Cruz Vermelha realizavam o aconselhamento social e jurídico para os refugiados. O número de casos era em torno de 400 por mês. Dois pastores/as evangélicos/as e pastores de outras igrejas ofereceram aconselhamento pastoral e atividades para crianças e famílias, trabalho comunitário, apoio para a integração social (língua alemã), aconselhamento de retorno.

Com o número decrescente de refugiados e a entrada da maioria em moradias nas cidades e vilas do estado estas tarefas se deslocavam e tiveram que ser assumidas por profissionais e leigos locais. Uma dificuldade é oferecer e financiar a capacidade profissional de aconselhamento nas diferentes regiões. Para o planejamento futuro é necessário levantar e calcular as necessidades de apoio da Igreja a partir do número existente e esperado de refugiados e pela definição de tarefas que realmente cabem à Igreja.

Uma questão central teológica era como lidar com pedidos de batismo. Um levantamento da Igreja Evangélica de Baden mostrava que de 2015 até o mês de Agosto 2016 houve menos de 160 batismos de refugiados. 90% de pedidos de batismo vieram de pessoas do Irã, alguns de pessoas do Afeganistão. Quase todos os pedidos eram de muçulmanos. Muitas das pessoas do Irã e do Afeganistão que passaram pelo Irã tiveram contato com pequenos grupos cristãos em casas. Lá aconteceu uma certa preparação mental pelo batismo.

Na Alemanha os contatos eram nos cultos, em encontros de comunidade após do culto. Contatos são encaminhados pelos centros de refugiados após da articulação de um desejo por contato. A conversão pelo cristianismo pode ter riscos de ser isolado no alojamento de refugiados, de sofrer uma certa discriminação por parte de muçulmanos. Em diversos casos houve reações violentas, mas o governo do Estado relata que não existem repressões sistemáticas.

Há Igrejas evangélicas na Alemanha, especialmente comunidades batistas e pentecostais, que promovem a conversão de maiores números de refugiados. Existem batismos de grupos até 100

peessoas. A pergunta é o quanto estas pessoas são preparadas e o batismo é acompanhado por conhecimento da fé cristã. As igrejas tradicionais são mais cuidadosas. A Igreja Evangélica de Baden, por exemplo, não realiza batismos imediatos, mas exige uma fase de participação na comunidade, de contato com membros, de informação sobre a fé cristã, de reflexão sobre as consequências. Os/as pastores/as tratam a questão do batismo com muito cuidado.

Em países como Irã e Afeganistão a conversão para o cristianismo pode significar a pena de morte e dificultar o retorno para o país de origem no caso que o pedido de asilo for negado. Isto pode ser um argumento juridicamente importante para a concessão da permanência na Alemanha. Por causa disso cortes alemães começaram a verificar em processos de asilo se a conversão pelo cristianismo era séria ou estratégica para melhorar as chances de conseguir asilo político. Na perspectiva das igrejas a avaliação da conversão religiosa não cabe às cortes do estado e atinge a liberdade religiosa. Se esta prática jurídica não acabar haverá provavelmente um conflito sério jurídico entre as igrejas e os responsáveis para a justiça.

## **Conclusão**

A crise de refugiados transforma as sociedades da Europa provavelmente fundamentalmente e por um longo prazo. Não há alternativa á integração de grande parte das pessoas que chegaram. É necessário que os responsáveis pela política nacional e da União Européia consideram a co-responsabilidade da Europa pelas crises e guerras nos países árabes e da África. Eles devem tomar medidas para uma nova política econômica justa que serve ao desenvolvimento dos países do sul do planeta e delimitam pobreza, violência, estados falidos e migração.

A crise de refugiados contém uma grande potencial destrutivo e construtivo. Pode levar à desintegração da União Européia e a transformação dos estados democráticos em "democracias guiadas" com regimes mais autoritários apoiados pela população por motivos de segurança e medo do terrorismo islamista. Pode servir também como desafio para juntar as forças e procurar novos caminhos de integração européia e de fortalecer o desenvolvimento de uma sociedade pluralista e tolerante.

O lugar das igrejas seguindo Jesus é ao lado dos oprimidos e perseguidos, defendendo o direito de asilo e os direitos dos refugiados a terem um processo de asilo justo e correto. Numa sociedade dividida entre as opções por integração e fechamento e autodefesa até uma política de exclusão as igrejas devem se unir com todas as forças sociais e políticas que defendem os direitos humanos e, na esperança do futuro Reino de Deus e de uma sociedade que reflete como um espelho a imagem do Reino, engajar-se por soluções solidárias e justas em relação a crise de refugiados.

## Referências

Dados estatísticos. Disponível em: <[www.bpb.de](http://www.bpb.de)>. Acesso em: 29 dez. 2016.

International Organization of Migration: Disponível em: <[www.iom.int](http://www.iom.int)>. Acesso em: 29 dez. 2016.

Philip Plickert, Flüchtlinge zahlen Schleusern 16 Milliarden Euro. Disponível em: <[www.faz.net](http://www.faz.net) >. Acesso em: 15 jun. 2016.

EU lehnt weitere Verträge nach dem Vorbild des Türkei Deals ab, [www.Zeit-online.de](http://www.Zeit-online.de), 8. Oktober 2016.

Hohe Anzahl von Anschlägen auf Flüchtlingsheime, Disponível em: <[www.spiegel-online.de/28.12.2016](http://www.spiegel-online.de/28.12.2016)>. Acesso em: 28 dez. 2016.

Bertelsmann-Stiftung, Religionsmonitor - Sonderauswertung Islam 2015, S. 8, [www.bertelsmann-stiftung.de](http://www.bertelsmann-stiftung.de)